



Mauro Zamboni levantou dados por meio de acompanhamento de pacientes

## Pneumologista conduz estudo sobre derrame pleural maligno

e ao controle muitas vezes ineficaz da quimioterapia, os pacientes com DPM recebem terapia paliativa individualizada para proporcionar conforto e qualidade de vida.

A análise, realizada por meio do acompanhamento de 165 pacientes com idade média de 60 anos, apontou que, quanto menor o índice da capacidade funcional do paciente na escala PS-ECOG, que avalia como a doença afeta as habilidades de vida diária, maior a expectativa de vida. Pacientes com PS de 0 a 2 (aptos para o autocuidado) tiveram sobrevida maior do que aqueles com PS 3 e 4 (capacidade para o autocuidado limitada ou restritos ao leito). De acordo com o estudo, este seria o fator principal relacionado à sobrevida, que também tem relação com o local onde foi identificado o primeiro tumor.

A pesquisa foi tema da tese de doutorado *Fatores prognósticos para a sobrevida dos pacientes com derrame pleural maligno*, apresentada por Zamboni no curso de Ciências Médicas da Universidade Federal Fluminense (UFF). A defesa ocorreu no dia 22 de setembro, no Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP).

O pneumologista Mauro Zamboni, da Seção de Tórax do INCA, realizou um estudo em pacientes com derrame pleural maligno (DPM), doença caracterizada por um acúmulo de líquido na cavidade pleural, normalmente ocasionada por complicações de neoplasias, especialmente nos casos de câncer avançado de pulmão, mama, ovários ou linfomas. A pesquisa teve por objetivo levantar fatores que auxiliassem o médico no tratamento para o DPM. “São poucos os dados que ajudam na avaliação da sobrevida de pessoas com derrame pleural maligno. A proposta também poderá melhorar a relação custo-efetividade do tratamento”, esclareceu Zamboni.

Segundo estimativas da Sociedade Americana Torácica (*The American Thoracic Society*), mais de 150 mil pacientes desenvolvem a doença a cada ano nos Estados Unidos, enquanto na Europa o câncer de pulmão é unicamente responsável por mais de 100 mil casos no mesmo período. Devido à curta expectativa de vida, cinco meses pela média global,



Evento apresentou novas técnicas para o tratamento da doença

## Curso de Terapias do Câncer Cutâneo

A Seção de Dermatologia do INCA promoveu a 8ª edição do Curso de Terapias do Câncer Cutâneo em 23 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede da instituição. O evento reuniu 240 inscritos, que assistiram a palestras sobre métodos terapêuticos não invasivos e novidades para o tratamento do câncer de

pele. O curso também contou com sessões interativas. Os participantes responderam a questões apresentadas no final de cada bloco, por meio de um aparelho portátil, que contabilizava os resultados instantaneamente.

O evento foi aberto por Luis Fernando Bouzas, da Coordenação de Assistência, que destacou o papel da instituição como referência no assunto no País. “O câncer cutâneo é o tipo mais incidente na população. Cerca de 25% dos casos de câncer no Brasil são de pele. Ações como essa nos fazem cumprir nossa missão no controle da doença”, frisou.

Para o chefe da Seção de Dermatologia, Dolival Lobão, as 240 inscrições mostraram que a Dermatologia do INCA está no rumo certo. “Apresentamos novas técnicas e drogas no tratamento do câncer que mais acomete a humanidade, colaborando, dessa forma, com o Instituto no ensino, pesquisa e assistência”, ressaltou.

A estudante de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Mariana Muniz acredita que o objetivo foi alcançado. “O curso está atendendo todas as minhas expectativas. Com as palestras, descobri mais sobre o câncer cutâneo, para desenvolver pesquisas e obter conhecimentos que me auxiliem na fase clínica”, disse.

**O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!**

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br) ou ligar: 3207-5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Conheça a Comunicação*.